

## OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DA EJA FRENTE A EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CEDRO/CE.

Hélis Cristina Alves de Lima <sup>1</sup>  
Maysa Karlinda de Sousa Lacerda <sup>2</sup>  
Maria Ionete Andrade Ferreira <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é um dever garantido pela Constituição Federal. Este público que não sabem ler, ou com pouca escolaridade, percebe-se que são pessoas que tiveram um passado diferenciado, podado, limitado, devido a busca pela sobrevivência ou diversos fatores da vida.

A implementação de uma escola de qualidade obteve avanços significativos ao longo da história educacional do Brasil, apresentando uma educação transformadora dentro dos questionamentos nas diversas fontes educacionais, trazendo argumentos diante de um processo de ensino aprendizagem. Sabe-se que os indivíduos que perpassam por processos educacionais, podem de forma coerente exercer sua cidadania e assim obter autonomia dentro da sociedade.

Os problemas socioeconômicos, metodologias inadequadas, falta de qualificação profissional são desafios encontrados dentro do sistema educacional brasileiro de modo geral. Dentre inúmeros estudos que apontam os desafios encontrados na EJA, quer seja para os discentes, quer seja para os docentes. Porém quais são esses desafios e a sua relação com o processo de evasão escolar?

Percebe-se que mesmo com tantos programas de incentivo educacional no Brasil, a evasão escolar ainda é crescente em todas as regiões. Através desta pesquisa, busca-se evidenciar os desafios encontrados pelos discentes e docentes dentro do contexto escolar da EJA e se estes encontram-se relacionados a evasão; tentando assim encontrar medidas que possam amenizar esse processo.

Durante a pesquisa, observação das aulas e aplicação dos questionários com discentes e docentes da EJA pretende-se buscar respostas para as inúmeras questões que norteiam a pesquisa e assim relacionam com teorias a fim de elucidar, buscando compreender os inúmeros desafios encontrados, verificando assim se estes influenciam ou não no processo de evasão escolar.

Deste modo, analisou-se as respostas obtidas e as observações realizadas no ambiente escolar para buscar compreender se os desafios e dificuldades corroboram para um processo evasivo, e se algumas mudanças no ambiente escolar podem vir a amenizar ou erradicar essa situação educacional.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa apresentada é de cunho bibliográfico e exploratório com fundamentação textual de acordo com os autores que versam sobre os temas que se encontram relacionados ao

<sup>1</sup> Licenciada em Letras Pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu FECLI/UECE. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Pela Universidade Gama Filho UGF. Servidora Pública do Município de Cedro; [heristinalima@hotmail.com](mailto:heristinalima@hotmail.com). ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9790-568X>

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu/CE. cursando Especialização em Filosofia/Sociologia pelo Instituto Prominas, [marysalacerda@hotmail.com](mailto:marysalacerda@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda do curso de Gestão pelo Instituto Politécnico de Tomar. Pós-graduada em metodologia do Ensino em Educação Básica pelo ISEC/PB. Pedagoga. Professora de escola pública Municipal. [ioneteandradeferreira@hotmail.com](mailto:ioneteandradeferreira@hotmail.com)

conceito de raça e etnia, a promoção da diversidade e a autoafirmação da identidade negra em consonância com os processos educativos no Brasil. Para o seu desenvolvimento foi realizada abordagem bibliográfica considerada importante para organizar e estruturar o presente trabalho.

A pesquisa bibliográfica se desenvolve principalmente através de livros e artigos científicos, pois permite investigar diversos fenômenos, inclusive quando se trata dos dados históricos (GIL, 2008).

A análise está ancorada na concepção pautada na visão do entrevistado, como de primeira mão e assim buscar uma compreensão da realidade local sensível e pertinente aos aspectos socioculturais (GEERTZ, 2008).

A pesquisa exploratória não requer a formulação de hipóteses para serem testadas, ela se restringe por definir objetivos a buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo, portanto ela seria um passo inicial para o projeto de pesquisa (GIL, 2008)

## DESENVOLVIMENTO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.15) destacam que “há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação que hoje a sociedade reclama”. É necessário frisar que no Brasil os PCN’s são embasados na teoria epistemológica construtivista, sendo abertos e flexíveis, fazendo com que o professor direcione suas metas, planos e a metodologia que irá desenvolver nas suas aulas.

Desta maneira, percebe-se que a metodologia escolhida pelo docente e a forma como o mesmo desenvolve suas aulas são pontos chaves essenciais para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a flexibilidade das escolhas faz com que alguns professores não busquem alternativas e/ou ferramentas diferenciadas para incentivar a construção do conhecimento dos discentes, e assim não levam em consideração a bagagem construída através do conhecimento de mundo que estes adquiriram ao longo da jornada.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA ainda é vista com preconceito por alguns membros da sociedade, por não entenderem que muitos discentes que frequentam estas turmas não tiveram oportunidade de estudar na infância, ou abandonaram a escola por algum motivo. Um dos grandes desafios das turmas de EJA além de incluir o discente no contexto educacional tem a missão de ampliar o conhecimento preparando-os para o mercado de trabalho.

Interação só acontece quando professor e alunos agem e a ação de um é assimilada pelas ações dos outros, e vice-versa; quando indivíduo e sociedade agem, determinando-se; quando sujeito e objeto agem, transformando-se em função dessas ações” (BECKER, 2007, p. 16).

Dentro dessa perspectiva o desafio do processo de ensino aprendizagem é a participação, inclusão, envolvimento e equidade perante ao novo processo de diversidade cultural. Becker remete a refletir como o processo de aprendizagem acontece, dentro do elo professor e aluno, o processo de interacional como meio que estão inseridos, pois entende-se que o conhecimento não é algo estático, e sim, algo em constante processo de transformação.

Torna-se necessário praticar novos paradigmas no que remete aos direitos e deveres do processo educacional, buscando valorizar o conhecimento de cada um fora do ambiente escolar a fim de contribuir no processo dentro da sala de aula.

É necessário que o professor inove as fontes de aprendizagens e assim passe a criar possibilidades diferenciadas, para que os alunos criem e busquem informações abrindo uma ampla gama de conhecimentos.

De uma certa forma, na prática que desenvolvemos somos escravos da teoria que temos sobre as questões relativas a esta prática. Isto é, somos escravos do

conjunto de representações mentais que constituem a nossa teoria. Percebam que falo em representações mentais e não apenas ideias. Porque, diferentemente das teorias que costumamos ver formuladas, a teoria que sustenta a nossa prática também é composta de emoções, sentimentos, recordações e eventuais ligações, experiências e raciocínios que vamos construindo durante a nossa vida. (BRASIL, 2006, p.36)

Compreender os indivíduos nesse processo de desenvolvimento é se mostrar atuante dentro do contexto da aprendizagem e assim buscando intervir no ritmo de cada um. A partir do que é proporcionado e o interesse de cada um ao abrir-se as novas descobertas, verifica-se o despertar para busca de novas aprendizagens.

Essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. [...] os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. (FREIRE, 2000, p.29)

Todo o processo educativo deve apresentar possibilidades dentro de um processo construtivo de conhecimento, e para que esse momento ocorra, torna-se necessário que o docente busque inovações nas aulas, passe a visualizar os interesses e necessidades dos alunos a fim de buscar construir um plano que seja satisfatório para o processo de aprendizagem.

A diversidade encontrada nas turmas de EJA, quer seja: cultural, econômica, etária, social requer um trabalho diferenciado, dedicação e comprometimento por parte dos docentes; pois estes fatores necessitam de uma metodologia atrativa que tenha como foco chamar a atenção dos discentes e assim instigar a busca do conhecimento.

Penso que a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. (...) O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos. (ARROYO, 2006, p.22)

É necessário frisar que cada aluno de EJA tem seus motivos para estarem frequentando esta modalidade de ensino e quando estes resolvem evadir-se os mesmos possuem motivos, razões, desencantos. Os docentes necessitam conhecer a história desses discentes para que assim possam definir suas estratégias e metodologias para serem adotados ao longo do seu processo de ensino.

O docente de EJA precisa buscar motivação diária e assim motivar seus discentes considerando assim uma maior estimulação e que os trabalhos possam fluir de forma contextualizada e se torne significativa e prazerosa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre as atividades de EJA, uma questão remeteu a esta pesquisa, ou seja, buscou-se verificar os principais desafios encontrados pelos docentes e discentes da EJA e se esta influencia ou não na evasão escolar.

A pesquisa foi trabalhada com 08 (oito) docentes e 52 (cinquenta e dois) discentes. O trabalho foi construído com docentes e discentes da EJA, nas turmas de EJA IV e EJA V, que correspondem as turmas de 6º - 7º ano e 8º - 9º ano respectivamente, em uma escola Municipal da cidade de Cedro/CE; a fim de averiguar os principais desafios encontrados pelos discentes e docente das respectivas turmas e se estes influenciam ou não no processo de evasão escolar.

Durante o processo de elaboração da pesquisa buscou-se dialogar com os docentes e discentes das turmas analisadas a fim de conhecer os aspectos empíricos da realidade escolar e sociais em que estão inseridos, identificando os principais desafios encontrados por ambos e se estes coincidem.

Os questionários foram elaborados contendo 09 (nove) questões, sendo 02 (duas) descritivas e 07 (sete) objetivas. Durante o desenvolvimento do projeto, foram aplicados os questionários dos docentes distribuídos em 02 (duas) turmas; uma com 21 (vinte e um) e outra com 31 (trinta e um) alunos. As turmas que os questionários foram aplicados tem idades que variam de 15 (quize) a 39 (trinta e nove) anos; um predomínio maior entre a faixa etária de 17 – 25 anos, ou seja, 75% dos entrevistados.

Dos docentes entrevistados 73% são do sexo feminino e 27% do sexo masculino. Durante as conversas com os discentes percebeu-se que 85% residem na zona rural do distrito pesquisado. Relataram que o trabalho na lavoura, gravidez precoce, falta de interesse entre outros fatores os retiram do ensino regular e hoje encontram-se nas turmas de EJA.

Dentre as respostas dos discentes, 90% dos discentes encontram-se inseridos no mercado de trabalho e assim buscam concluir o Ensino Fundamental para melhorar profissionalmente, sendo que 50% desse público voltou a estudar por exigência do trabalho e o 40% pela busca de um emprego melhor.

Dos docentes pesquisados, 74% relataram que o maior desafio encontrado é o cansaço físico e mental; pela jornada de trabalho, estudo e família. No entanto, relataram que durante as aulas encontraram motivação para permanecer.

No entanto, durante as observações realizadas percebeu-se que tanto discente como docentes em alguns momentos encontram-se desmotivados. Os principais desafios encontrados: a falta de recursos necessários a diferença da faixa etária, o trabalho diversificado, a falta de interesse de alguns alunos, o contexto social que alguns encontram-se inseridos.

Na pesquisa com os docentes foram entrevistados 05 (cinco) do sexo feminino e 03 (três) do sexo masculino. Sendo que 90% dos discentes possuem faixa etária entre 27 e 45 anos; a atuação em sala de aula tem variação entre 04 a 18 anos, no entanto apenas 02 (dois) docentes tem experiências com turmas de EJA.

A atuação profissional das turmas de EJA foi relatada que todos tem liberdade para planejar e executar as aulas de acordo com os levantamentos feitos no início do ano letivo e as reais necessidades dos alunos. Percebeu-se que uma das fontes motivadoras para os docentes é a assiduidade dos alunos e o comprometimento com os conteúdos e a aprendizagem.

Quando interrogados sobre a escolha para atuar nas turmas de EJA, a resposta foi a princípio a lotação da secretária municipal de educação, que para alguns a apreensão desse novo momento foi muito grande, no entanto, perceberam que esse novo projeto traria novas descobertas, desafios motivadores e uma nova visão sobre a aprendizagem dos alunos.

Percebe-se com os questionários, as conversas e as observações a prática na sala de aula e o relacionamento entre os discentes e docentes instiga de forma prazerosa a aprendizagem e o conhecimento, além de ajudar os discentes a crescer profissionalmente e pessoalmente, impulsionando assim a busca pelo conhecimento.

Dentre as análises dos questionários ficou evidenciado que os fatores que levam a evasão é a distância da escola, o despreparo de alguns docentes para trabalhar com o público diversificado, o cansaço da jornada diária.

É necessário frisar que discentes e docentes devem buscar um caminho juntos, e que durante todo o processo de ensino-aprendizagem exista a valorização do conhecimento e experiências de mundo trazidas pelos discentes, a fim de inserir num processo de produção do conhecimento; fazendo com que o discente compreenda o que está sendo ensinado e assim passe a trabalhar esse conteúdo no seu cotidiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se refletir ao longo deste trabalho sobre os desafios encontrados pelos docentes e discentes da EJA e suas relações com o processo de Evasão Escolar. Dentre estas análises esbarrou-se em questões como o currículo da EJA, os saberes e fazeres docentes e discentes, as influências dentro do processo de evasão escolar.

Diantes dos resultados obtidos através da pesquisa, análise e observações percebe-se certa discrepância entre as respostas e a realidade nas salas de aula. As hipóteses levantadas na pesquisa foram ratificadas e assim evidencia-se que os discentes em sua maioria retornam as salas de aula em busca apenas dos certificados; alguns docente não desenvolvem as aulas como o esperado pelos alunos e assim não atendem aos anseios e necessidades dos discentes, entre outros fatores.

Nesse contexto, enfatiza-se através desta pesquisa a necessidade de qualificação dos docentes, a mudança no currículo e um trabalho dentre as políticas públicas a fim de erradicar a evasão dentro dessa modalidade, e assim buscando uma promoção da qualidade melhora na educação.

É necessário frisar que a presente pesquisa foi realizada em apenas uma escola do município que funciona com a modalidade EJA, mas conforme a busca pelo referencial teórico pode-se perceber que a realidade das turmas de EJA no contexto brasileiro não fogem muito ao padrão visualizado durante a pesquisa, e que os mesmos motivos e problemas aqui encontrados não são diferentes de outros estados brasileiros.

Ensinar requer uma constante busca, vontade de exigir de si e dos outros os saberes necessários e uma ampla relação entre o fazer e o pensar sobre o processo de ensino aprendizagem e na forma como o discente recebe esse conhecimento. O tema ainda necessita de muita pesquisa, proporcionando discussão com a comunidade docente.

**Palavras-chave:** Evasão; Educando, EJA, Aprendizagem, Desafios.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BECKER, Fernando. Ensino e Pesquisa: qual a relação? In: BECKER, Fernando e MARQUES, Tânia Beatriz Iwasko (orgs). **Ser Professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007, (p.11-20).

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997. 3 v.

\_\_\_\_\_. **Coleção trabalhando com a educação de jovens e adultos**, Caderno 5: O processo de aprendizagem dos alunos e professores. Brasília, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra Ltda, 2000. 165p. (Coleção leitura)